

UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE CONTABILIDADE TRADICIONAL E CRIATIVA COMO GESTÃO EMPRESARIAL.

Karla Pixioline de Bittencourt Pinheiro¹

Leonardo Soares Francisco de Almeida²

Yohans de Oliveira Esteves³

RESUMO

Devido às inúmeras mudanças no cenário econômico mundial, as empresas vêm adequando suas práticas de gestão atendendo a pressão competitiva do mercado. Neste sentido o objetivo geral do presente artigo visa realizar um estudo documental exploratório sobre as principais alterações ocorridas na contabilidade, especificamente as leis 11.638.07, 11.941.09, 12.973.14 e os CPC's. O objetivo específico visa mediante a utilização destes conceitos, identificar quais benefícios e desvantagens pode ocorrer mediante a adoção dos critérios utilizados pela empresa, pela utilização da contabilidade tradicional e pelas técnicas da contabilidade criativa, para tanto será realizado uma análise qualitativa e quantitativa das demonstrações contábeis de uma empresa fictícia para o exercício findo de 2015. A metodologia utilizada para elaboração da presente pesquisa foi uma pesquisa documental, exploratória, explicativa, bibliográfica. De posse destes dados foi possível realizar o contexto da pesquisa que visa responder: Existe vantagem qualitativa e quantitativa em adotar os critérios da contabilidade tradicional e a da contabilidade criativa? Quais vantagens e desvantagens?

Palavras-chave: contabilidade criativa, benefícios e desvantagens, demonstrações contábeis, contabilidade tradicional.

ABSTRACT

Because of the many changes in the global economy, companies are adapting their management practices given the competitive market pressure. In this sense the general objective of the present article aims to conduct an exploratory study documentary about the main changes in accounting, specifically the laws 11.638.07, 11.941.09, 12.973.14 and CPCs. The specific objective aims through the use of these concepts, identify benefits and disadvantages can occur through the adoption

¹ Bacharelado em Ciências Contábeis pela Universidade Salgado de Oliveira (Universo) e autora deste Artigo Científico. E-mail: [karlapixioline@yahoo.com](mailto:karpixioline@yahoo.com)

² Bacharel em Ciências Contábeis pela UFF, Pós-Graduado em Controle e Finanças pela UCAM, Mestre em Engenharia Civil pela UFF, Consultor, Professor e Pesquisador. E-mail: leonardosoares@id.uff.br

³ Administrador, professor e coordenador do curso de ciências contábeis da Universidade Salgado de Oliveira. E-mail: prof.yohans@gmail.com

of the criteria used by the company, the use of traditional accounting and the techniques of creative accounting, will be accomplished a qualitative and quantitative analysis of financial statements a fictitious company for the year ended 2015. The methodology used for the preparation of this research was documentary research, exploratory and explanatory literature. Using these data it was possible to carry out the research context that aims to answer: Is there a qualitative and quantitative advantage in adopting the criteria of traditional accounting and creative accounting? What advantages and disadvantages?

Keywords: creative accounting, benefits and drawbacks, financial statements, traditional accounting.

1 – INTRODUÇÃO

Com a evolução da economia e a competitividade do mercado, as empresas foram desafiadas a adequar suas práticas de gestão. Exigindo-se meios confiáveis de obter informações indispensáveis e diminuir o seu grau de incerteza. A atividade contábil tornou-se uma ferramenta determinante e de extrema importância para as empresas. Ajudando os administradores a tomar decisões mais exatas e flexíveis, auxiliando na busca de mais qualidade no processo de gestão da empresa, priorizando o planejamento e a execução correta para a sobrevivência e o sucesso da mesma.

A contabilidade tem o objetivo de trazer aos empreendedores os fatos verídicos e fiéis das demonstrações contábeis da empresa, mas essa situação pode ser entendida de várias formas distintas como quem irá observá-la.

Hoje no Brasil, o que se vê na mídia acaba sendo um grande exemplo de contabilidade criativa. Um deles refere-se à grande operação Lava Jato, uma investigação realizada pela Polícia Federal do Brasil cuja fase ostensiva foi deflagrada em 17 de março de 2014, o qual foi apurado o esquema de lavagem de dinheiro e corrupção na Petrobrás. Supostamente para o andamento deste crime, foram dadas informações ilícitas, manipuladas e distorcidas sobre qualquer atividade verídica e de valores relacionados à ética.

De acordo com Kraemer (2005, p. 1):

As práticas de contabilidade criativa constituem um dos temas mais polêmicos na atualidade. A expressão “contabilidade criativa” tem feito parte da linguagem contábil, causando um grande impacto nos âmbitos econômico, financeiro e gerencial. O fenômeno da contabilidade criativa tem sido o resultado da flexibilidade de certas normas contábeis, a qual facilita a manipulação, o engano e a tergiversação da informação. Além disso, esse fenômeno envolve aspectos controversos relacionados com a ética, o

conceito de imagem fiel, o paradigma da utilidade da informação e dos relatórios contábeis para os usuários e fraude contábil, os quais ainda são difíceis de ser avaliados de forma efetiva no cotidiano empresarial.

O presente artigo permitirá demonstrar o conceito da contabilidade tradicional e da contabilidade criativa, as suas definições, características e os seus objetivos, revelando as suas vantagens e desvantagens. Será realizada uma análise comparativa entre as duas escriturações, ambos em planilhas, para termos conclusões específicas conforme suas variações.

2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 – Conceito de Contabilidade Tradicional

Importantes avanços estão sendo tomados na atuação das empresas. Por trás de uma boa gestão empresarial, a ciência contábil sempre esteve presente. Ela colhe dados econômicos com o objetivo de oferecer manutenção na saúde do patrimônio. Extraíndo essas informações, mostrará se a empresa está tendo equilíbrio entre as despesas e receitas para que consiga cumprir com as suas obrigações.

Segundo Hilário Franco (1997, p. 21, apud Claudio Francisco dos Santos) revela como a contabilidade é indispensável no controle do patrimônio das empresas. A sua importância faz com que os gestores tomem as decisões corretas, facilitando o controle de seus investimentos e evidenciando o diagnóstico correto para gerenciá-la:

A contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientação necessárias à tomada de decisões sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial. (FRANCO, 1997, p. 21, APUD CLAUDIO FRANCISCO DOS SANTOS)

Conforme o 1º Congresso de Contabilidade, realizado na cidade do Rio de Janeiro (16 a 24 de Agosto de 1924) onde foram aprovadas algumas definições, uma delas interpreta que a contabilidade é o estudo e controle minucioso do patrimônio através de registros da movimentação financeira da empresa: “É a ciência que estuda a prática e as funções de orientação, de controle e de registro relativos aos atos e aos fatos de administração econômica.”

2.2 – Conceito de Contabilidade Criativa

Contabilidade criativa é a maquiagem da realidade patrimonial da entidade, onde os relatórios financeiros não revelam honestamente as atividades econômicas da empresa. As alterações ocorrem propositalmente por seus gestores no processo de elaboração das demonstrações contábeis. O principal foco é encontrado nas flexibilidades presentes nas normativas contábeis. Dyelle Menezes (2015, p. 1) considera o uso da contabilidade criativa em relação às pedaladas fiscais, onde o governo camuflou a ampliação do gasto público, da dívida governamental e do déficit. Ela afirma q a contabilidade criativa envolve dois importantes conceitos “[...] “resultado primário” e “dívida líquida do setor público”. “É no uso e manipulação desses conceitos que se abrem brechas para a contabilidade criativa.”

Segue alguns conceitos importantes de Contabilidade Criativa:

Para Kamal Naser (1993, p. 2, apud Cosenza, 2002) comenta como são modificadas as demonstrações contábeis de acordo com que os gestores desejam, prevalecendo-se das lacunas das normas existentes:

“A contabilidade criativa é a transformação das figuras de contabilidade financeira do que são atualmente ao que se desejam que sejam, aproveitando as normas existentes e ou ignorando algumas delas.” (KAMAL NASER, 1993, APUD COSENZA, 2002).

Amat (1997, apud Santos e Grateron, 2003, p. 11) comenta o mesmo sobre a técnica criativa em relação à flexibilidade das normas contábeis:

Expõe que a Contabilidade criativa consiste na manipulação que se faz da informação contábil, aproveitando-se dos vazios das normas existentes e as possíveis alternativas que têm o gerente à sua disposição sobre as diferentes práticas de avaliação utilizadas. (AMAT, 1997, APUD SANTOS E GRATERON, 2003).

Para Smith (1992, apud Santos e Grateron, 2003, p. 11) os anos 80 foi um marco no crescimento do mercado econômico, porque o fez duvidar que grande parte das empresas tivesse optado pela utilização da contabilidade criativa:

“Nos dá a impressão que grande parte do aparente crescimento, ocorrido no final dos anos 80, tenha sido mais um resultado da manipulação contábil do que um verdadeiro crescimento econômico, e queremos expor as principais técnicas utilizadas e dar alguns exemplos de empresas que as estão utilizando” (SMITH, 1992, APUD SANTOS E GRATERON, 2003).

Essa prática contábil usada como estratégia empresarial traz malefícios. Muitos profissionais aproveitam o seu conhecimento sobre as normas e princípios

contábeis para fraudar os números refletidos na contabilidade da empresa e que de fato torna-se um risco evidente.

2.3 – Objetivos e motivações para utilização da Contabilidade Criativa

Vários motivos e razões servem de incentivos para as empresas optarem pela utilização da técnica criativa, dentre elas, a diminuição das receitas, o aumento das despesas e dos custos e a redução dos lucros, sinaliza uma pior situação no mercado, mas incentiva no proveito do pagamento dos impostos, foge das exigências salariais e esconde a real situação da empresa a frente aos competidores; Equilíbrio entre as receitas ou os lucros, transparece menor risco ao mercado; Bons índices econômicos financeiros resultam no melhor atendimento das exigências sociais, entre outros.

As empresas têm de apresentar uma boa imagem ao mercado para isso demonstram uma tendência firme no crescimento do seu faturamento para que não sejam demonstradas oscilações bruscas que poderia ser interpretado como risco pelo mercado. Outro fator é o retrocesso da chegada de informações ao mercado financeiro, favorecendo alguns investidores que tenham acesso privilegiado.

Hoje em dia um dos motivos que disfarça o desempenho governamental é a execução do regime de caixa, pois o principal objetivo da contabilidade governamental é identificar as finalidades do recebimento e a utilização dos recursos. Esse regime ajuda a inibir a apuração de custos de programas e projetos.

Quando gestores “intencionalmente” tentam, por vias tortas, ilegais e imorais adulterar, alterar documentos, falsificar e suprir as demonstrações contábeis acabam cometendo fraude contra empresa devido à falta de transparência fiscal, resultando em crime.

Segue a classificação de 3 objetivos distintos, segundo Mayoral (2000, apud Kraemer 2005, p. 6):

Objetivos perseguidos	Incentivos para a empresa
Melhorar a imagem apresentada	<ul style="list-style-type: none">• Pressão da comunidade investidora para que a empresa se encontre em uma situação ideal.• Exigência de responder adequadamente às expectativas do mercado geradas por prognósticos favoráveis.• Interesses em determinadas políticas de dividendos.• Desejo de obter recursos externos.• Necessidade de procura de “parceiros” para absorção da

	<p>empresa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistema de remuneração vinculado aos lucros.
Estabilizar a imagem no decorrer dos anos	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de uma clara preferência externa por comportamentos regulares. • Efeito positivo da estabilidade na situação da empresa, com reflexo positivo na cotação das ações. • Benefícios nas políticas de dividendos em razão de ganhos menos oscilantes. • Preferência externa por perfis de riscos reduzidos.
Debilitar a imagem demonstrada (big bath)	<ul style="list-style-type: none"> • Preferências por pagar poucos impostos. • Interesse em distribuir baixos níveis de resultados. • Existência de possibilidade de atribuir êxitos em anos posteriores. • Sistemas de remunerações que se baseiam em aumentos salariais vinculados às melhorias conseguidas. • Dependência de tarifas máximas prescritas pelo Estado. • Interesse na obtenção de subvenções condicionadas à situação que atravessa a empresa

Quadro 1 – Razões para utilização da contabilidade criativa.

Fonte: Mayoral, (2000, APUD KRAEMER, 2005)

2.4 – Principais alterações referentes às Leis 11.638/07, 11.941/09 e 12.973/14

Em 1º de Janeiro de 2008, entrou em vigor a Lei 11.638/07, originada pelo projeto de Lei nº 3.741/2000 que seguiu no Congresso Nacional Brasileiro durante 7 anos. A Lei 11.638/07 fez com que ocorressem mudanças na Lei das Sociedades por Ações (Lei 6404/76). Esta Lei aplica-se a sociedades de grande porte. Acrescentando que todas as empresas deverão adotar o padrão internacional.

Outra Lei que trouxe muitas alterações na Legislação tributária Brasileira é a Lei 12.973/14 aprovada em 14 de Maio de 2014, transformando em lei o disposto na Medida Provisória 627/13, onde se adequou as normas tributárias às novas regras contábeis inseridas pela Lei 11.638/07.

Observe 10 pontos principais da Lei 12.973 (conversão da Medida Provisória 627) por Prof. Honório T. Futida (2014, p. 1-2):

- 1) O fim do RTT – Regime Tributário de Transição (Art. 71 e 98): A Lei 12.973/14 veio oficializar o encerramento do RTT a partir de 2014, para quem optar pela MP ou em 2015, para quem não optar. Portanto, no exercício de 2014, a opção é facultativa. Quem não optar segue o artigo 15 da Lei 11.941/2009.2) Lucro Real e Contribuição Social sobre Lucro (Art. 2, altera o Art. 7 do Decreto-Lei 1.598/77): A escrituração prevista neste artigo deverá ser entregue em meio digital ao Sistema Público de Escrituração Digital – SPED. A antiga parte “B” do Lalur será controlado no Bloco “L”, e será chamado de parte “B” do e-Lalur e e-Lacs. Vide IN – 1.353/2013, que trata da Escrituração do EFD-IRPJ. Os ajustes no IRPJ/CSLL, deverão ser

escriturados no Bloco “L”, dentro do e-Laluree-Lacs. 3) Conceito de Receita Bruta (Art. 2, altera o Art. 12 do Decreto-Lei 1.598/77): Definido o conceito de Receita Bruta, para efeito de IR-CSLL-PIS-COFINS.4) Limite mínimo para Imobilizações (Art. 2 altera o Art. 15 do Decreto-Lei 1.598/77): Para quem optar pela Lei 12.973/14, o limite passa a ser de R\$ 1.200,00 (mil e duzentos reais) a partir das aquisições de 2014, e de R\$ 326,61, para aqueles que não optarem.5) Despesas com Financiamentos para Estoque de Longa Maturação (Art. 2 altera o Art. 17 do Decreto – Lei 1.598/77): Para os optantes pela Lei 12.973, as despesas com financiamento de estoque de longa maturação poderão ser registrados como custo do ativo, até o momento em que esteja pronto para venda.6) Juros pagos sobre Capital Próprio (Art. 8º): Altera a forma de cálculo dos Juros sobre Capital Próprio.7) Despesas Pré-Operacionais ou Pré-Industriais (Art. 10): Contabilmente é despesas do período, mas deverá ser controlado na parte “B” do e-lalur, para efeito de diferimento em 60 meses, após o término da fase pré-operacional, portanto as despesas são indedutíveis. É importante ressaltar que essa alteração só tem efeito econômico, para efeito fiscal permanece os procedimentos anterior a Lei 11.638/2007.8) Teste de Impairment / Recuperabilidade (Art. 31): Pela constituição da provisão de perda, a mesma é indedutível naquele momento. Só será dedutível no momento da baixa efetiva pela venda, dação, etc.9) Depreciação econômica excedente ao da fiscal (Art. 38): Eventual depreciação Econômica feita à maior ou à menor, registrado na contabilidade, em relação à Depreciação Fiscal, prevista na IN 162/98, poderá ser ajustada quando da apuração do Lucro Real e da base de calculo da Contribuição Social sobre Lucro.10) Arrendamento Mercantil Financeiro (Art. 44 a 46): Na apuração do Lucro Real, a parcela dedutível será a contraprestação do arrendamento mercantil, portanto, as depreciações e as amortizações de encargos financeiros sobre leasing, deverão ser adicionados no e-lalur e e-lacs. (FUTIDA, 2014).

Os livros, registros contábeis e fiscais devem ser enviados via SPED (Sistema Público de Escrituração Fiscal), caso ocorra o descumprimento de apresentação incorreto-inexata ou o atraso do envio dos documentos acarretará penalidades.

As principais alterações conforme as Leis 11.638/07 e 11.941/09 à Lei 6.404/76 de acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (2009 apud Farias, 2010, p. 3):

Classificação do Ativo e do Passivo em “Circulante” e “Não Circulante”; Extinção do grupo Ativo Permanente; Restrição ao longo do exercício de 2008 e extinção, na data de 5/12/08, do subgrupo “Ativo Diferido”; Criação do subgrupo “Intangível” no grupo do Ativo Não Circulante; Proibição da prática da reavaliação espontânea de ativos; Aplicação, ao final de cada exercício social, do teste de recuperabilidade dos ativos (teste de impairment); Registro, em contas de ativo e passivo, dos contratos de arrendamento mercantil financeiro (leasing); Extinção do grupo Resultado de Exercícios Futuros; Criação, no Patrimônio Líquido da conta de “Ajustes de Avaliação Patrimonial”; Destinação do Saldo de Lucros Acumulados; Alteração da sistemática de contabilização das doações e subvenções fiscais, anteriormente contabilizadas em conta de Reserva de Capital; Alteração da sistemática de contabilização dos prêmios nas emissões de debêntures, anteriormente contabilizados em conta de Reserva de Capital; Extinção da classificação das Receitas e Despesas em Operacionais e Não Operacionais; Substituição da Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR) pela Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) no

conjunto das Demonstrações Contábeis obrigatórias; Obrigatoriedade da elaboração da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) pelas Companhias Abertas; Criação do Regime Tributário de Transição (RTT); Implantação da apuração do Ajuste a Valor Presente de elementos do ativo e do passivo. (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2009, APUD FARIAS, 2010).

A Lei 11.638/07 em conformidade com as normas Internacionais resultou em inúmeras alterações nas práticas Contábeis Brasileiras.

Observe 2 quadros abaixo, onde o quadro 3 apresenta a estrutura do Balanço Patrimonial antes das Leis 11.638/07 e 11.941/09 e o quadro 4 apresenta a estrutura do Balanço Patrimonial após as Leis 11.638/07 e 11.941/09:

Quadro 3

ATIVO	PASSIVO
Circulante	Circulante
Realizável a Longo Prazo	Exigível a Longo Prazo
Permanente	Resultado de Exercícios Futuros
Investimentos	Patrimônio Líquido
Imobilizado	Capital Social
Diferido	Reservas de Capital
	Reservas de Reavaliação
	Reserva de Lucros
	Lucros ou Prejuízos Acumulados

Quadro 3: Balanço Patrimonial

Fonte: Adaptado da Lei 6.404/76 (1976, FARIAS, 2010, p. 6).

Quadro 4

ATIVO	PASSIVO
Circulante	Circulante
Não Circulante	Não Circulante
Realizável a Longo Prazo	Exigível a Longo prazo
Investimentos	Patrimônio Líquido
Imobilizado	Capital Social
Intangível	Reservas de Capital
	Ajustes de Avaliação Patrimonial
	Reserva de Lucros
	Ações em Tesouraria
	Prejuízos Acumulados

Quadro 4: Balanço Patrimonial

Fonte: Adaptado das Leis 6.404/76, 11.638/07 e 11.941/09 (1976 FARIAS, 2010, p. 7)

2.5 – Benefícios e Desvantagens na utilização da Escrituração Tradicional

Uma contabilidade bem escriturada e organizada de forma regular e sólida, onde dados reais são apresentados e que de fato será utilizado de modo proveitoso pela entidade, torna-se a tomada de decisão mais eficaz.

Segue as principais vantagens da escrituração contábil segundo Zanluca (2015, p. 1)

1). Oferece maior controle financeiro e econômico à entidade. 2) Comprova em juízo fatos cujas provas dependam de perícia contábil. 3) Contestação de reclamatórias trabalhistas quando as provas a serem apresentadas dependam de perícia contábil. 4) Imprescindível no requerimento de recuperação judicial (Lei 11.101/2005). 5) Evita que sejam consideradas fraudulentas as próprias falências, sujeitando os sócios ou titulares às penalidades da Lei que rege a matéria. 6) Base de apuração de lucro tributável e possibilidade de compensação de prejuízos fiscais acumulados. 7) Facilita acesso às linhas de crédito. 8) Distribuição de lucros como alternativa de diminuição de carga tributária. 9) Prova a sócios que se retiram da sociedade a verdadeira situação patrimonial, para fins de apuração de haveres ou venda de participação. 10) Prova, em juízo, a situação patrimonial na hipótese de questões que possam existir entre herdeiros e sucessores de sócio falecido. 11) Para o administrador, supre exigência do Novo Código Civil Brasileiro quanto à prestação de contas (art. 1.020). (ZANLUCA, 2015).

A contabilidade é uma ferramenta de grande apoio gerencial, está vinculado a questões fiscais e trabalhistas, o que se leva em consideração a sua real importância no controle financeiro e econômico da empresa. Tornando-a determinante e efetiva na tomada de decisões.

2.6 – Benefícios e Desvantagens na utilização da Escrituração Criativa

Resultados positivos nas Demonstrações contábeis ou a estabilização deles faz com que investidores se interessem a entidade e tenham uma visão nivelada em relação ao mercado de ações. Apresentação de resultado negativo para pagar menos impostos entre outros. Isso faz da Contabilidade Criativa os benefícios no uso desta técnica. Mas existem muitas irregularidades por traz de suas demonstrações para que cheguem a esses resultados. É onde a desvantagem está espelhada.

Os exemplos acima são usados por muitas entidades com intuito de chegar à situação desejada da companhia. Esses resultados são feitos através de manobras por “profissionais contábeis” que diminuem grandemente a consciência da contabilidade (verídica) como ciência social e desvaloriza a profissão, prejudicando os princípios contábeis, a qualidade das informações, a confiabilidade das demonstrações e destroem a ética.

O quadro 5 refere-se a uma matéria realizada em 2013 por Felipe Salto, especialista em finanças públicas e professor máster in business economics da FGV/EESP em especial para a Folha de São Paulo e revela como a contabilidade criativa foi utilizada para fraudar o déficit do Governo com finalidade de mostrar uma imagem de superávit em fechamento de suas contas. Usufruíram das entidades financeiras a bancar as despesas do governo federal, o motivo foi o atraso dos repasses do Tesouro para os programas do Governo gerenciado pelos bancos, como a Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil e BNDES. Isso ocorreu na intenção de melhorar e mascarar o resultado fiscal. Conforme o artigo 36 da Lei de Responsabilidade Fiscal, afirma que é “proibida operação de crédito entre uma instituição financeira estatal e o ente da Federação que a controle, na qualidade de beneficiário do empréstimo.” Entre outros foi o uso do Fundo Soberano do Brasil (FSB), criado pela Fazenda com objetivo de ampliação na operação paralela ao BC no mercado cambial, mas transformou-se em reserva fiscal, diz Felipe Salto em sua matéria (2013, Felipe Salto, p.1):

Dado o alinhamento da autoridade monetária aos objetivos de manter o câmbio mais depreciado, o instrumento passou a ter importância secundária para o fim a que se propunha. Vislumbrando que a meta não seria cumprida, o governo resolveu utilizar-se do amplo objetivo fixado, em lei, para o FSB, e sacar parte dos recursos argumentando se tratar de “política de mitigação dos efeitos do ciclo econômico”. (FELIPE SALTO, 2013).

Malabarismo		
Manobra para fechar a conta do superávit primário		
Meta	Contribuições para fechar a conta	Economia do Governo
R\$ 139,8 bilhões: meta de superávit primário para o setor público consolidado	R\$ 57,1 bilhões é o valor que falta para fechamento da meta	R\$ 82,7 bilhões, quanto de Janeiro a Novembro de 2012, governo federal, estados, municípios e estatais economizaram
Fundo Soberano do Brasil (Criado em 2008) Poupança criada para ajudar o país em momentos de aflição. No total tinha cerca de R\$ 15 bilhões		Dentre essa economia, foi feito: 1 - Governo divulgou que seria realizado um abatimento de R\$ 25,6 bilhões com obras do PAC. Valor pode ser maior. Gastos realizados já somavam R\$ 28,4 bilhões na última semana de 2012 2 - Para o aumento do superávit primário, teve pagamento de dividendos da Caixa Econômica Federal, no valor de R\$ 4,7 bilhões e do BNDES no valor de R\$ 2,3 bilhões. Até Novembro, já havia R\$ 20,4 bilhões por meio de dividendos antecipados do BNDES, Banco do Brasil e Caixa 3 - R\$ 12 bilhões foi o valor que o governo resolveu tirar do Fundo Soberano
		O Governo Retirou: R\$ 9 bilhões Governo autoriza a compra das ações da Petrobras pelo BNDES. Se fossem vendidas ao mercado, o preço seria derrubado.

A	R\$ 3 bilhões que já estavam em títulos do Tesouro R\$ 3 bilhões em ações do Banco do Brasil
---	---

Quadro 5: Manobra para Fechamento do Superávit Primário

Fonte: Tesouro Nacional (2013)⁴

3 – METODOLOGIA DA PESQUISA

Para Marconi e Lakatos (2006, apud Almeida, 2013), a escolha da metodologia está relacionada com o problema estudado, o objetivo da pesquisa e de outras questões de natureza investigativa.

A presente pesquisa, quanto aos seus objetivos, caracteriza-se como:

- Exploratória: Visa mediante a utilização destes conceitos, identificar quais benefícios e desvantagens pode ocorrer mediante a adoção dos critérios utilizados pela empresa, pela utilização da técnica tradicional e criativa.
- Explicativa: Visto que descreve a diferença entre a Contabilidade Tradicional e a Contabilidade Criativa e mostra alguns dos objetivos e razões que levam as entidades a adotar a contabilidade criativa e explica como algumas técnicas podem alterar as demonstrações financeiras e suas consequências.

Quanto aos meios e procedimentos, caracteriza-se como:

- Bibliográfica: Tendo em vista a utilização e consulta de obras citadas e comentadas no presente estudo.
- Documental: Para a elaboração desta pesquisa, foram utilizadas leis e resoluções com informações relevantes ao tema, bem como publicações em revistas do segmento contábil, artigos internacionais, teses e dissertações técnicas.

Por meio da pesquisa bibliográfica e da análise documental, foi possível a realização de uma pesquisa exploratória e explicativa acerca da Contabilidade Tradicional e da Contabilidade Criativa e de suas técnicas, realizando assim, uma comparação entre a forma em que as informações patrimoniais das entidades se refletem na Escrituração Criativa e na Tradicional.

Desta forma, foi possível chegar ao contexto desta pesquisa, elucidando as vantagens e desvantagens dos dois tipos de escrituração citados.

⁴ Notícia fornecida por Felipe Salto em matéria publicada na Folha de São Paulo em 05/01/2013 <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2013/01/1210483-opiniao-contabilidade-criativa-veio-para-ficar-e-tem-riscos.shtml>

As principais motivações para esta pesquisa foram à obtenção de maior conhecimento acerca desta prática contábil e de algumas de suas técnicas, as vantagens e desvantagens que a mesma pode trazer às entidades que a adotam, bem como proporcionar um olhar mais crítico no que se refere à análise dos dados apresentados em demonstrativos financeiros.

4 – ANÁLISE DAS VARIÁVEIS ESTUDADAS

4.1 – Elaboração do Balanço Patrimonial de Acordo com a Contabilidade Tradicional

A empresa CTRA precisa passar por uma licitação e seus dados contábeis não estão favoráveis com a Qualificação Econômico-Financeira em relação à exigência do edital. Segue o quadro 6 que traz o Balanço Patrimonial, elaborado conforme a escrituração Tradicional:

Balanço Patrimonial da Empresa CTRA LTDA Encerrado em 31/12/X5		
ATIVO		PASSIVO
<i>Ativo Circulante</i>		<i>Passivo Circulante</i>
Disponível		Empréstimos para capital de giro R\$ 418.705,47 C
Caixa R\$ 41.021,66 D		Fornecedores R\$ 188.958,43 C
Banco conta Movimento R\$ 715,28 D		Impostos a recolher R\$ 40.310,84 C
Aplicações financeiras de liquidez Imediata R\$ 14.746,89 D		Salários e Contrib. Previdenciárias R\$ 44.490,17 C
Total R\$ 56.483,83 D		Total R\$ 692.464,91 C
<i>Créditos</i>		Outras obrigações
Clientes R\$ 23.497,24 D		Outras contas a pagar R\$ 153.137,98 C
Outros créditos		
Adiantamentos a Empregados R\$ 256,85 D		Total do Passivo Circulante R\$ 845.602,89 C
Adiantamento a Fornecedores R\$ 18.661,13 D		
Outros créditos		
Impostos a recuperar R\$ 243,32 D		Patrimônio Líquido
Total R\$ 42.658,54 D		Capital Social R\$ 60.000,00 C
 		Capital Subscrito
<i>Estoques</i>		
Materiais de Consumo R\$ 26.106,96 D		Lucros/Prejuízos Acumulados
Total do Ativo Circulante R\$ 125.249,33 D		Lucros acumulados R\$ 185.060,08 C
<i>Ativo Não Circulante</i>		Prejuízo acumulado R\$ 406.847,55 D
Realizável a Longo Prazo		Total R\$ 221.787,47 D
Imobilizado		
		Total do Passivo a R\$ 161.787,47 D

	Descoberto
Móveis, utensílios e Instalações	R\$ 106.697,14 D
Computadores e Periféricos	R\$ 8.088,99 D
Máquinas, Equipamentos e Ferramentas	R\$ 438.685,79 D
Veículos	R\$ 49.453,44 D
Benfeitorias em Bens de Terceiros	R\$ 290.570,20 D
(-) Depreciações/Amortizações	
(-) Deprec. Móveis, Utensílios e Instalações	R\$ 30.810,75 C
(-) Deprec. Computadores e Periféricos	R\$ 5.946,28 C
(-) Deprec. Máquinas, Equip. e Ferramentas	R\$ 136.666,80 C
Deprec. Veículos	R\$ 16.484,48 C
Amort. acum. Benf. Em Bens de Terceiros	R\$ 145.021,16 C
Total	R\$ 558.566,09 D
Total do Ativo Não Circulante	R\$ 558.566,09 D
TOTAL DO ATIVO	R\$ 683.815,42 D
	TOTAL DO PASSIVO
	R\$ 683.815,42 C

Quadro 6 – Balanço Patrimonial da empresa CTRA encerrado em 31/12/X5, conforme a Contabilidade Tradicional.

Fonte: Elaboração da própria autora (2016).

4.2 – Elaboração do Balanço Patrimonial de Acordo com a Contabilidade Criativa

Visto que no balanço elaborado conforme a escrituração Tradicional as despesas superam as receitas e o valor elevado de seu prejuízo levou a empresa a optar a técnica criativa com intuito de mostrar uma boa situação financeira. Segue o quadro 7 com a adoção da técnica criativa:

Balanço Patrimonial da Empresa CTRA LTDA		
Encerrado em 31/12/X5		
ATIVO		PASSIVO
<i>Ativo Circulante</i>		<i>Passivo Circulante</i>
Disponível		Empréstimos para capital de giro
Caixa	R\$ 41.021,66 D	R\$ 48.705,47 C
Banco conta Movimento	R\$ 715,28 D	Fornecedores
Aplicações financeiras de liquidez Imediata	R\$ 14.746,89 D	R\$ 30.310,84 C
Total	R\$ 56.483,83 D	Salários e Contrib. Previdenciárias
		R\$ 24.490,17 C
		Total
		R\$ 222.464,91 C
<i>Créditos</i>		<i>Outras obrigações</i>
Clientes	R\$ 123.497,24 D	Outras contas a pagar
Outros créditos		R\$ 103.137,98 C
Adiantamentos a Empregados	R\$ 256,85 D	Total do Passivo Circulante
Adiantamento a Fornecedores	R\$ 68.661,13 D	R\$ 325.602,89 C
Outros créditos		

Impostos a recuperar	R\$ 243,32 D	Patrimônio Líquido	
Total	R\$ 192.658,54	Capital Social	R\$ 60.000,00 C
		Capital Subscrito	
Estoques			
Materiais de Consumo	R\$ 86.106,96 D	Lucros/Prejuízos Acumulados	
		Lucros acumulados	R\$ 243.212,53 C
Total do Ativo Circulante	R\$ 335.249,33 D		
<i>Ativo Não Circulante</i>			
Realizável a Longo Prazo		Total do Passivo Não Circulante	R\$ 303.212,53 C
Imobilizado			
Móveis, utensílios e Instalações	R\$ 76.697,14 D		
Computadores e Periféricos	R\$ 8.088,99 D		
Máquinas, Equipamentos e Ferramentas	R\$ 218.685,79 D		
Veículos	R\$ 49.453,44 D		
Benfeitorias em Bens de Terceiros	R\$ 130.570,20 D		
(-) Depreciações/Amortizações			
(-) Deprec. Móveis, Utensílios e Instalações	R\$ 15.810,75 C		
(-) Deprec. Computadores e Periféricos	R\$ 5.946,28 C		
(-) Deprec. Máquinas, Equip. e Ferramentas	R\$ 86.666,80 C		
(-) Deprec. Veículos	R\$ 16.484,48 C		
Amort. acum. Benf. Em Bens de Terceiros	R\$ 65.021,16 C		
Total	R\$ 293.566,09 D		
Total do Ativo Não Circulante	R\$ 293.566,09 D		
TOTAL DO ATIVO	R\$ 628.815,42 D	TOTAL DO PASSIVO	R\$ 628.815,42 C

Quadro 7 – Balanço Patrimonial da empresa CTRA encerrado em 31/12/X5, conforme a Contabilidade Criativa.

Fonte: Elaboração da própria autora (2016).

4.3 – Análise Comparativa dos índices econômicos financeiros entre a Contabilidade Tradicional e a Criativa

No edital da Licitação caiu em exigência a seguinte fórmula abaixo, observando-se o resultado obtido da aplicação dos índices econômicos financeiros:

- Índice de Liquidez Corrente $ILC = AC/PC \geq 1,00$
- Índice de Liquidez Geral $ILG = (AC+RLP)/(PC+ELP) \geq 1,00$
- Índice de Endividamento Geral $IEG = (PC+ELP)/AT < 1,00$

Utilizando os dados contábeis referente à escrituração tradicional, o cálculo dos índices não trouxe resultados favoráveis à situação financeira da empresa, segue:

Contabilidade Tradicional
Liquidez corrente
ILC = Ativo Circulante / Passivo circulante = 0,14
Liquidez Geral
ILG = (Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo) / (Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo) = 0,80
Liquidez de Endividamento Geral
ILG = (Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo) / Ativo total = 1,23

Quadro 8 – Índices de liquidez da empresa CTRA, conforme a Contabilidade Tradicional.

Fonte: Elaboração da própria autora (2016).

Com a técnica da contabilidade criativa a empresa CTRA apresentou os índices satisfatórios em relação à qualificação econômico-financeira da empresa:

Contabilidade Criativa
Liquidez corrente
ILC = Ativo Circulante / Passivo circulante = 1,02
Liquidez Geral
ILG = (Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo) / (Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo) = 1,93
Liquidez de Endividamento Geral
ILG = (Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo) / Ativo total = 0,51

Quadro 9 – Índices de liquidez da empresa CTRA, conforme a Contabilidade Criativa.

Fonte: Elaboração da própria autora (2016).

5 – SÍNTESE DOS RESULTADOS

De acordo com a Contabilidade Tradicional o balanço revela que o seu passivo circulante está muito superior ao ativo circulante, isso significa que o capital de giro líquido está negativo trazendo riscos ao patrimônio. O seu passivo como um todo representa que a empresa deu prejuízo. Mesmo que ela venda todo o seu ativo, ela não teria como cobrir o seu passivo.

No balanço criativo tiveram algumas alterações em seu ativo, como por exemplo, o aumento de clientes a receber, adiantamento a fornecedores e a conta estoque, isso ajudou o aumento do ativo circulante, positivando o capital de giro líquido da empresa em relação ao passivo circulante. Foram modificadas algumas contas do ativo não circulante referente à conta imobilizado, trazendo mais equilíbrio ao ativo. O seu passivo teve uma diminuição em suas obrigações. Com a retirada da conta de prejuízos e o aumento do lucro trouxeram imagens positivas em relação à saúde da empresa.

Como a empresa CTRA irá participar de uma licitação e a contabilidade tradicional não trouxe resultados satisfatórios ela optou pela contabilidade criativa, mesmo sabendo que fraude é crime, podendo gerar consequências. A contabilidade criativa afeta a tomada de decisões e tira a transparência das operações realizadas dentro da empresa. O CTRA acabou prejudicando outras empresas participantes da licitação com a sua manipulação contábil.

6– CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como principal objetivo abordar o conceito e o objetivo da contabilidade tradicional e criativa, visando os benefícios e malefícios no processo da técnica contábil criativa, que conforme estudos é um mal indesejado, porém existente.

Nos resultados foi possível fazer a comparação referente às duas técnicas. Onde a técnica tradicional mostra a sua transparência, sua ética e a veracidade dos fatos de um patrimônio, ao contrário da técnica criativa que através da maquiagem das informações é que a empresa chegou ao resultado desejado, onde favoreceu a sua imagem e prejudicou outras empresas com a sua manipulação.

A polêmica técnica criativa tem se tornado mais comum no cenário contábil. Devido a sua fraude, a entidade corre riscos, pois fere princípios e normas contábeis e as consequências na adoção desta técnica trazem penalidades.

Em outra perspectiva, a contabilidade criativa fere a ética. O profissional contábil deve priorizá-la, pois não existe evolução profissional se a ética não estiver caminhando juntamente com o profissional.

O presente artigo tem como principal objeto de estudo a contribuição das informações referente às duas técnicas contábeis, que de fato, serão relevantes na elaboração de outros estudos para os praticantes da informação contábil.

7 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Leonardo Soares Francisco. **Uma abordagem do EVA como análise econômica no setor da indústria da construção civil: estudo documental das vantagens e desvantagens de sua aplicabilidade.** Niterói, RJ: [s.n.], 2012. Dissertação (Mestrado) – Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Universidade Federal Fluminense, 2013.

ALVES, Altair. **A Importância da Contabilidade na Gestão Empresarial.** Disponível em <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/a-importancia-da-contabilidade-na-gestao-empresarial.htm>>. Acesso em 07/03/2016, às 21h58min

CARVALHO, Franco. **Mercado E Mercadorias Digitais.** Disponível em <<https://www.trabalhosgratuitos.com/Outras/Diversos/Mercado-E-Mercadorias-Digitais-528546.html>>. Acesso em 07/03/2016, às 22h24min.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **História dos Congressos Brasileiros de Contabilidade.** 2ª edição. Disponível em <http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/hist_congressos_2012_web.pdf>. Acesso em 14/06/2016, às 14h21min.

CORDEIRO, Cláudio Marcelo Rodrigues. **Contabilidade criativa: Um estudo sobre a sua caracterização.** Disponível em <http://www.crcpr.org.br/new/content/publicacao/revista/revista136/contabilidade_criativa.htm>. Acesso em 24/04/2016, às 14h31min.

COSENZA, José Paulo. **Os Efeitos Colaterais da Contabilidade Criativa.** Disponível em <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rcmccuerj/article/view/7339/pdf>. Acesso em 14/06/2016, às 01h45min.

FARIA, Lediane Fernandes. **O reflexo das Alterações da Lei nº 6.404/76 nos Índices Econômico-Financeiros das Empresas.** Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25732/000751622.pdf>>. Acesso em 04/05/2016, às 21h14min.

FUTIDA, Honório. **Os 10 pontos principais da Lei 12.973/14 (ex MP 627).** AFIXCODE. Disponível em <<http://www.afxicode.com.br/10-pontos-principais-lei-12973>>. Acesso em 08/05/2016, às 22h53min.

HAMMES, Joseane Maria. **A Capacidade da Contabilidade na geração de informações para a gestão.** Disponível em <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis291442.pdf>>. Acesso em 24/04/2016, às 12h54min.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **A Maquiagem das Demonstrações Contábeis com a Contabilidade Criativa.** Disponível em <<http://www.gestiopolis.com/a-maquiagem-das-demonstracoes-contabeis-com-a-contabilidade-criativa/>>. Acesso em 11/03/2016, às 20h46min.

MENEZES, DYELLE. **Entenda 4 principais pontos técnicos do impeachment e os crimes de responsabilidade.** Contas Aberta. Disponível em <<http://www.contasabertas.com.br/website/arquivos/12756>>. Acesso em 15/05/2016, às 18h24min.

NETO. Francisco Mendes Carneiro. **2602 Introdução a Contabilidade.** Disponível em <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAfBsEAE/2602-introducao-a-contabilidade>>. Acesso em 28/05/2016, às 15h48min.

PASSOS. Quismara Correa. **A importância da Contabilidade no Processo de Tomada de Decisão nas Empresas.** Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25741/000751647.pdf>>. Acesso em 07/03/2016, às 21h36min.

ROCHA. José Dias. **Contabilidade: Vantagem e Desvantagens.** Portal Educação. Disponível em <<http://www.portaleducacao.com.br/contabilidade/artigos/14479/contabilidade-vantagens-e-desvantagens>>. Acesso em 15/05/2016, às 14h09min.

ROSA. Débora Cristina Dala. **O Impacto da Lei 11.638/007 no Mundo Contábil.** Disponível em <http://www.incepg.univap.br/cd/INIC_2010/anais/arquivos/0022_0376_01.pdf>. Acesso em 04/05/2016, às 20h43min.

SALTO. Felipe. **Opinião: Contabilidade criativa veio para ficar e tem riscos.** FOLHA DE SÃO PAULO. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2013/01/1210483-opiniao-contabilidade-criativa-veio-para-ficar-e-tem-riscos.shtml>>. Acesso em 15/05/2016, às 17h32min.

SANCHES. Marcos. **Conheça os efeitos da Lei 12.973 nos negócios.** IBRACON. Disponível em <<http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/detNoticia.php?cod=2645>>. Acesso em 08/05/2016, às 22h37min.

SANTOS, GRATERON. Ariovaldo, Ivan Ricardo Guevara. Contabilidade Criativa e Responsabilidade dos Auditores. **Revista Contabilidade e Finanças – USP.** São Paulo – SP. V. 14 N. 32 Pág. 11. maio/agosto., 2003 – Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34091/36823>>. Acesso em 14/06/2016, às 20h49min.

SANTOS. Claudio Francisco. **A relevância da Contabilidade na Gestão das Micro e Pequenas Empresas do Município de São Desidério.** Disponível em <<http://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigoclaudio-copia.pdf>>. Acesso em 25/04/2016, às 21h14min.

SOUZA. Wellington Dantas. **Contabilidade Criativa: Criativa ou Fraude Contábil?** Contábeis. Disponível em <<http://www.contabeis.com.br/artigos/634/contabilidade-criativa-criatividade-ou-fraude-contabil/>>. Acesso em 15/05/2016, às 16h22min.

UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI. **Conceitos, técnicas e princípios contábeis.** Disponível em <<http://www2.anhembi.br/html/ead01/contabilidade/lu01/lo1/index.htm>>. Acesso em 24/04/2016, às 13h43min.

ZANLUCA. Júlio Cesar. **Vantagens (e desvantagens) da Escrituração Contábil.** Planej Contabilidade. Disponível em <<http://planej-rnc.com.br/vantagens-e-desvantagens-da-escrituracao-contabil/>>. Acesso em 15/06/2016, às 14h25min.

